

Educação, organização e resistência: o Seminário Integrador na Educação do Campo e a complexidade do conhecimento em torno de um eixo integrador

Débora Schmitt Kavalek¹

Arielle Maria Santos dos Reis²

Resumo

Para dar sentido aos trabalhos do Tempo Comunidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, foi proposta a integração dos conteúdos das disciplinas a um eixo integrador. Baseando-se em Freire (1987, 1996) e Morin (1999, 2004), e, através de relato de experiência, narra-se a implementação do Seminário Integrador, como forma de integrar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do semestre ao eixo “Educação, Organização e Resistência”. Os educandos operacionalizaram uma ação coletiva e dialógica, relacionando as atividades propostas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade. A pesquisa aborda e demonstra a complexidade do conhecimento e as distintas linguagens de cada área em torno de um mesmo eixo integrador.

Palavras-chave: Educação do Campo; Eixo Integrador; Seminário Integrador; Pensamento Complexo.

Education, Organization and Resistance: the Integrating Seminar in Rural Education and the complexity of knowledge around an integrating axis

Abstract

In order to make sense of the works of Tempo Comunidade in the Education Course in Countryside, it was proposed to integrate the contents of the disciplines into an integrating axis. Based on Freire (1987, 1996) and Morin (1999, 2004), and through an experience report, the implementation of the Integrator Seminar is narrated, as a way of integrating the knowledge acquired in the semester subjects to the “Education” axis, Organization and Resistance”. The students operationalized a collective and dialogical action, and relating the activities proposed at Tempo Universidade and Tempo Comunidade. The research addresses and demonstrates the complexity of knowledge and the different languages of each area around the same integrating axis.

Keywords: Rural Education; Integrating Axis; Integrating Seminar; Complex Thinking.

Considerações iniciais

A extrema complexidade do mundo atual exige que o estudante se posicione, julgue e tome decisões, e seja responsabilizado por isso. Essas são capacidades mentais construídas nas interações sociais, em situações complexas que exigem novas formas de participação. A educação deve buscar a não fragmentação do saber, situando as informações dentro de um contexto de estudo, não isolado. Edgar Morin (1999, p.16) afirma que a aptidão para

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, quimicadebora@hotmail.com.

² Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, ariellymreis@gmail.com.

contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, não atrofiada. Devendo-se, assim, reconhecer a unidade dentro da heterogeneidade, bem como as diversidades individuais e culturais em meio à unidade.

O conhecimento compartimentado foi e sempre será utilizado por especialistas que operam em suas áreas, porém não contribui para setores complexos de conhecimento. Como consequência dessa divisão, as responsabilidades sobre as decisões são deixadas nas mãos de especialistas que, muitas vezes, não consideram as consequências de suas ações.

É necessário repensar o cenário do ensino que se manifesta na contemporaneidade, pois há grandes desafios, como o da expansão descontrolada das tecnologias de comunicação, que inundam as mentes de informação, muitas vezes desconectadas, dispersas e sem contexto ou veracidade. É preciso que se organizem as ideias, caso contrário o conhecimento se perderá em meio a tanta informação desordenada.

O percurso deste trabalho leva às populações do campo, que encontram-se imersas em realidades de diversidade e riqueza cultural, misticismo, saberes populares e tradições, problemas e desafios, ou seja, perspectivas sociais, históricas, políticas, que podem ser ressignificadas no contexto educacional, levando à complexidade do pensamento e a um conhecimento realmente significativo.

O docente, na Educação do Campo, tendo noção dessa diversidade de saberes, deve agir respeitando o contexto regional existente, tanto no quesito histórico, social, cultural, como ambiental, numa ação que interaja com os interesses e não desvalorize ou iniba a história dos conhecimentos existentes no local.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), foi organizado³ em regime de alternância entre o Tempo Universidade (TU), que corresponde ao período em que as(os) estudantes permanecem em aulas presenciais na Universidade, e o Tempo Comunidade (TC), onde os mesmos aplicam os conhecimentos construídos na etapa presencial em suas comunidades camponesas ou nas escolas do campo. Dentro desta metodologia, propõe-se, no Tempo Comunidade (TC), atividades que relacionem os conteúdos vistos nas disciplinas, à

³ Segundo o PPC.

realidade do campo, do local de origem da(o) estudante. Em contrapartida, novas informações que são trazidas da comunidade, são valorizadas e redefinidas no Tempo Universidade (TU), através do conhecimento científico.

Para dar sentido e efetividade aos trabalhos do TC, a presente proposta iniciou com uma ação coletiva e dialógica entre os professores das áreas de Introdução à Matemática, Psicologia e Desenvolvimento Humano, Movimentos Sociais e Educação, Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Economia e Modos de Produção. Essa conversa inicial foi fundamental para que os educadores encontrassem uma abordagem relevante e pontos em comum em suas disciplinas a partir dos quais seria possível elaborar uma proposta coletiva. Sendo assim, as atividades das cinco áreas foram organizadas em torno de um mesmo eixo integrador, definido em conjunto, denominado: “Educação, organização e resistência”.

Essa prática é explicada por Paulo Freire (2009) como a adoção de situações que cercam a realidade de educandos e educadores. Estes eixos precisam ser, não só apreendidos, mas refletidos, para que ocorra a tomada de consciência dos indivíduos sobre eles. Mais do que palavras, os temas são objetos de conhecimentos que deverão ser interpretados e representados pelos aprendizes.

Nesse horizonte, foi proposta aos alunos uma produção textual que integrasse e inter-relacionasse as atividades do Tempo Comunidade de cada disciplina ao eixo integrador. Com isso, no segundo semestre de 2018, foi iniciada a organização do primeiro Seminário Integrador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES.

Sendo assim, este estudo procura evidenciar a não fragmentação do saber, com pressupostos teóricos baseados nos aportes de Paulo Freire (1987, 1996) e Edgar Morin (1999, 2004), através de uma proposta de Seminário Integrador feita para alunos do 2º período do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Na referida atividade, as educandas e os educandos realizaram um exercício de integração das atividades do Tempo Comunidade de cada uma das cinco disciplinas do período, ao eixo integrador “Educação, organização e resistência”. Além de discutir características da pedagogia da alternância, a pesquisa explana a complexidade do conhecimento e as distintas linguagens de cada área do conhecimento em torno de um mesmo eixo integrador, merecendo destaque sua relevância acadêmica, comunitária e social.

A pedagogia da alternância e a estruturação do Tempo Comunidade através de eixos integradores

Em síntese, a pedagogia da alternância tem suas origens na França e foi trazida para o Espírito Santo por um padre jesuíta, segundo estudos de Puig-Calvó, Gagnon e Gerke (2019), sendo construída nas desiguais realidades de nosso país pelos sujeitos camponeses como uma “possibilidade contra-hegemônica” de educação que integra a formação escolar-acadêmica ao trabalho, cultura e pertencimento às comunidades do campo. Podemos afirmar que a pedagogia da alternância se reporta à forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços distintos: o espaço escola/universidade, geralmente por uma semana, e o período de permanência no campo.

Gerke de Jesus (2011), enfatiza que, quanto aos seus aspectos teórico-práticos, a alternância ganhou um significativo espaço como possibilidade na formação dos jovens do campo pela diversidade de suas mediações didático-pedagógicas. No CEUNES, o regime de alternância proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), pretende estimular o professor/educador em formação a assumir o protagonismo do seu processo formativo e da produção de conhecimento. Um conhecimento que é também uma ação política de afirmação de identidades, de reconhecimento de territorialidades e saberes e das populações do campo (UFES, 2018, p.17).

A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus, oferece aos estudantes a opção de escolha em duas áreas do conhecimento: Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais. A organização do curso prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, de modo a permitir a necessária dialética entre educação e experiência. Nesse sentido, o curso oferece preparação específica para o trabalho pedagógico com as famílias e/ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável.

Nessa perspectiva, o Tempo Comunidade do Curso de Licenciatura em Educação do campo CEUNES/UFES é também um momento de contextualização e/ou integração dos conteúdos abordados durante o Tempo Universidade.

Além destas atividades previstas para cada educando, no Tempo Comunidade também serão realizados Trabalhos de Campo e Aulas de Campo. Os Trabalhos de Campo são atividades interdisciplinares que visam proporcionar experiências de vivência dos educandos junto a diferentes realidades do campo, em diálogo com o *Eixo Temático definido pelo NDE*. As Aulas de Campo são atividades que podem ser interdisciplinares ou não, e visam trabalhar determinados conteúdos das disciplinas do curso (UFES, 2018, p.43; grifo nosso).

Sendo assim, os eixos temáticos, ou eixos integradores constituem-se em temas extraídos da problematização da prática de vida das(os) educandas. O objetivo das(os) docentes com essa metodologia é promover uma compreensão interdisciplinar, dialógica, dialética e viabilizar a reelaboração do conhecimento e transformação ético-política da realidade histórico-cultural. Sendo assim, os trabalhos realizados pelas(os) discentes do curso, no TC, devem relacionar-se ao eixo temático definido para o semestre.

Para Freire (1987, 1996), os temas sociais e as situações reais propiciam a práxis educativa, que, enriquecida pela nova linguagem e pelos novos significados, transforma o mundo, em vez de reproduzi-lo. A abordagem através do eixo integrador, à luz da perspectiva de Paulo Freire (1987, 1996), visa a mediatização dos saberes por meio de uma educação problematizadora, de caráter reflexivo, de arguição da realidade, na qual o diálogo começa a partir da reflexão sobre contradições básicas de situações existenciais, consubstanciando-se na educação para a prática da liberdade.

Segundo os pesquisadores Zanon e Maldaner (2010), cada disciplina tem sua razão de ser, seu objeto de estudo, seu sistema de conceitos e seus procedimentos metodológicos, associados a atitudes e valores, mas, no conjunto, a área corresponde às produções humanas na busca da compreensão da natureza e de sua transformação, do próprio ser humano e de suas ações, mediante a produção de instrumentos culturais de ação alargada na natureza e nas interações sociais (artefatos tecnológicos, tecnologia em geral).

Assim como a especificidade de cada uma das disciplinas deve ser preservada, também o diálogo entre saberes deve ser assegurado, tendo como objeto de estudo, o contexto real dos problemas do campo— as situações de vivência dos alunos. A complexidade desses objetos exige análises multidimensionais, com a significação de conceitos de diferentes sistemas conceituais, traduzidas nas disciplinas do curso. Isso leva à superação da fragmentação e da sequência linear com que, muitas vezes são abordados os conteúdos.

Para Morin (2004), o problema não é abrir as fronteiras das disciplinas, mas transformar o que gera essas fronteiras: os princípios unificadores, organizadores do conhecimento, sendo que os eixos temáticos constituem-se nesses princípios, pois devem elucidar relações de reciprocidade entre partes e todo, reconhecendo o elo que liga os conteúdos.

Se aceita, com base em Vygotsky (2001), que uma adequada aprendizagem promove um tipo de desenvolvimento capaz de permitir uma maior capacidade de abstração, como a que se necessita para produzir um pensamento coerente e fundamentado em argumentos sobre determinado contexto ou sobre determinada situação em um contexto mais amplo. Essa capacidade é básica, porém não é inata nem de desenvolvimento espontâneo, isto é, precisa ser constituída na relação pedagógica. Acreditamos que essa adequada aprendizagem se estabelece na conexão entre os conteúdos das disciplinas, na complexidade do pensamento, no exercício de um pensamento aplicado e nas mediações estabelecidas.

Seguindo esse princípio, consideramos que a Educação do Campo cumpre sua função social, articulando linguagens e modelos que compõem cada cultura, estabelecendo mediações capazes de produzir o conhecimento, na inter-relação dinâmica de conceitos cotidianos e científicos diversificados, que incluem o universo cultural do campo. Sendo assim, é possível organizar e estruturar, de forma articulada, os temas sociais, os conceitos e os conteúdos associados à formação humano-social, na abordagem de situações reais facilitadoras de novas ações conjuntas. Com essa organização, espera-se que ocorra a apropriação do necessário pensamento complexo, capaz de participar no desenvolvimento das novas capacidades humanas.

Percurso metodológico

Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, no qual narra-se a vivência de uma proposição de um Seminário Integrador no Curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES. O objetivo da proposta foi operacionalizar o Tempo Comunidade, de forma integrada, a partir do desenvolvimento do conteúdo das disciplinas articulado ao tema gerador “Educação, organização e resistência”.

A turma escolhida para a experiência foi do 2º período do curso, composta por estudantes

das habilitações de Ciências Naturais e Ciências Humanas e Sociais, num total de 70 alunos.

Para efetivar a proposta do TC no Curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES, foram seguidas as seguintes etapas:

1 - Primeiramente, em discussão entre todos as(os) docentes do curso, foi definido o eixo integrador do semestre: “Educação, organização e resistência”.

2 - Após, as(os) docentes das disciplinas: Introdução à Matemática, Psicologia e Desenvolvimento Humano, Movimentos Sociais e Educação, Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Economia e Modos de Produção, reuniram-se para articular os trabalhos do Tempo Comunidade ao eixo integrador.

3 - Depois desse momento, a proposta foi encaminhada aos estudantes, que deveriam, além de articular os conhecimentos construídos nas disciplinas (Tempo Universidade e Tempo Comunidade), associar ao eixo integrador e produzir um texto.

4 - Apresentar as produções textuais no Seminário Integrador⁴, ao final do semestre,

Os caminhos metodológicos para produção desta atividade durante o Tempo Comunidade e Tempo Universidade, ocorreram de maneiras distintas, na qual cada educando elencou um olhar sobre a perspectiva da proposta e utilizou de vastos recursos visuais e linguísticos para articulação entre a apresentação e texto escrito. Em uma turma com variadas características culturais, a integração levará em consideração de aspectos das disciplinas, relacionando com as atividades do Tempo Comunidade e Tempo Universidade, valorizando a participação e ação do sujeito/educando na sua comunidade e sua ligação com o eixo integrador “Educação, organização e resistência”.

Análise e discussão dos resultados

Os docentes das 5 (cinco) disciplinas desenvolveram as atividades do semestre do curso, na referida turma. Os estudantes, por sua vez, realizaram pesquisas bibliográficas e de campo, compondo sua preparação teórica, e, após articularam e apontaram pontos comuns e

⁴ Segundo o PPC do Curso, como sistematização do Tempo Comunidade, ao final de cada período, no TU, será realizado o Seminário Integrador do Tempo Comunidade. A partir da realização deste seminário será feito o registro das práticas e reflexões cotidianas dos educandos no Tempo Comunidade, em diálogo com os conteúdos das disciplinas cursadas no período e demais conhecimentos construídos durante o Tempo Universidade.

integradores entre os temas de estudo das disciplinas e o eixo integrador “Educação, organização e resistência”, produzindo um texto. A Figura 1 demonstra alguns conteúdos trabalhados nas disciplinas durante o semestre, o que possibilitou a ligação ao eixo integrador, que está ao centro da figura.

Figura1 - Organograma representando o eixo integrador e alguns conteúdos das disciplinas



Fonte: Produzido pelas autoras

A turma foi a pioneira a realizar esse trabalho no Curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES, e, pelo fato de ser algo novo, desconhecido pelos educandos, muitos questionamentos foram surgindo no decorrer da realização dos textos, sendo que o mais presente foi: como fazer a integração desses diversos conhecimentos adquiridos no Tempo Comunidade e no Tempo Universidade ao eixo integrador? A resposta para essa indagação precisava ser construída por cada um dos educandos, pois a forma que utilizariam para realizar essa integração se apresentaria de maneira diferenciada, dependendo da realidade, ponto de vista, empenho e criatividade.

Mesmo sendo trabalhado de forma integrada, alguns alunos apresentaram dificuldades

no processo de sistematização de suas experiências. Porém, muitos estudantes consideraram sua área de moradia, seja ela um assentamento, quilombo, área ribeirinha, acampamento ou comunidades tradicionais familiares, para construção de um diálogo de saberes. A valorização da cultura e o respeito pelas especificidades esteve presente em todo processo de sistematização, assim, o discente pôde levar sua cultura e seu saber para dentro do espaço universitário e dialogar com sua experiência, com sua prática cotidiana, por meio do eixo integrador “Educação, organização e resistência”.

Essa autonomia possibilitou aos discentes uma apresentação diversificada, pois, mesmo estudando os mesmos conteúdos, os alunos associaram com sua realidade. Sendo assim, surgiram várias formas de comunicação: oral, teatro, mística, vídeos, mapas conceituais, integrando o conhecimento científico à realidade de cada comunidade, no desafio da construção de um novo saber.

Cada aluno apresentou sua produção no Seminário Integrador, sendo que os critérios de avaliação foram: integração ao eixo temático, relevância, clareza, objetividade na escrita e interatividade na apresentação.

Em trechos de textos realizados pelos estudantes, percebe-se a relação entre os conteúdos das disciplinas e o eixo integrador:

O planejamento é uma forma de educação para que os indivíduos sejam organizados e resistam no campo, uma vez que oportuniza a obtenção de informações e experiências para conhecer melhor as oportunidades do negócio almejado. O agricultor quando fizer o planejamento irá notar as diversas vantagens em aplicá-lo, entre elas: conhecer seus concorrentes, fornecedores, clientes e colaboradores e buscar o atingimento das metas descritas no planejamento (ALUNO A).

O agricultor tem diversas ferramentas para organizar e administrar seu negócio, informações e controles diários que auxiliam na tomada de decisões, melhorando a administração de sua propriedade implementando anotações em papel ou planilhas de computador. Esses registros podem ser financeiros, dinheiro em caixa, investimentos, contas a pagar e receber, empréstimos entre outros. A persistência para o empreendedor rural é de extrema importância, em razão de ajudá-lo a desenvolver diversas habilidades, enfrentar os obstáculos e montar um planejamento consistente e eficaz para assim alcançar os objetivos e vencer os seus limites (ALUNO B).

Dessa forma promovendo a luta pela valorização e o respeito dos direitos que são garantidos na constituição, com objetivo de preservar a cultura do homem do campo e fazer com que o Estado invista em escolas de qualidade e aceitação

de um currículo diferenciado. A autonomia de resistir cada vez mais no campo e na luta por uma formação que liberte os povos, e assim lutar também por uma educação urbana que retire da sua cultura os saberes impostos pela ideologia dominante (ALUNO C).

O planejamento é de grande valia para a resistência do agricultor, e por ser uma dificuldade de todos é relevante abordar tal reflexão. O planejamento facilita na organização de propriedades, associações, cooperativas e agroindústrias, pois aumenta a compreensão das atividades, metas, valores, missão e a visão da empresa (ALUNO D).

A partir dos textos dos educandos, percebe-se a criticidade e interligação em suas ideias, e uma reflexão sobre a realidade que vivem, resultado de uma proposta de educação libertadora (FREIRE,1987), problematizadora, que acredita na capacidade de conhecer e interagir com o conhecimento criticamente, e não passivamente.

A participação da turma do 2º período nesta proposta pedagógica de aprendizagem, possibilitou, primeiramente, um campo vasto de informações a respeito do real significado do Seminário Integrador. Com a finalidade de desconstruir pensamentos e novos conhecimentos de forma fragmentada e isolada, sem sentido no cotidiano do discente, a implementação do Seminário permitiu ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades de contextualização e diálogo entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico, construído durante sua estadia no Tempo Comunidade e Tempo Universidade.

Santomé (1998) coloca que, em geral, poucos estudantes são capazes de vislumbrar algo que permita integrar conteúdos ou o trabalho das diferentes disciplinas. A coerência com que se afirma que são planejados os conteúdos dos sistemas educacionais dificilmente é visível pelos alunos e, algumas vezes, até mesmo para os professores, independentemente do nível educacional. Além disso, os alunos não transferem espontaneamente para outras disciplinas aquilo que aprendem em uma disciplina, nem utilizam esse conhecimento para enfrentar situações reais. Na mesma linha de pensamento, Hernández (1998) afirma que o papel do currículo integrado é educar para compreender, e que interpretar vem a ser manifestar explicitamente essa compreensão.

De acordo com as ideias de Morin (2006), o pensamento não deve separar e reduzir, mas deve distinguir e unir. Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, mas preciso conjugá-las (MORIN, 2006, p.46).

Os temas trabalhados pelos estudantes foram apresentados de forma integral dando a capacidade de construir um conhecimento integrado, no qual os professores que ministram aulas para as disciplinas específicas também pudessem avaliá-los de acordo com o grau de complexidade e integração construído pelos alunos, permitindo a autonomia de construção, avaliação e questionamento.

As especificidades de cada disciplina foram preservadas, confrontadas com os saberes das outras áreas e ao eixo integrador, na construção dos textos. Convém observar que a prática proposta contrapõe com a lógica disciplinar, baseada no modelo tecnicista da ciência positivista, que fragmenta e compartimenta os conhecimentos

Constitui-se uma “necessidade cognitiva”, segundo Morin (2004) a capacidade de inserir um conhecimento particular em seu contexto e estudá-lo em seu conjunto. Daí a necessidade de desenvolvimento de aptidões para contextualizar, integrar, constituir-se de grande importância em cursos de formação de docentes.

A alternância não pode dar-se de forma isolada do contexto do campo, nem das outras disciplinas, devendo-se evitar a “acumulação estéril do conhecimento” (MORIN, 2004, p.24), sendo que este deve estar em constante separação-ligação, análise e síntese. Sendo assim, uma das principais metas da Educação do Campo, que é a de possibilitar a alternância de Tempo Universidade com Tempo Comunidade de maneira integrada e significativa, se concretizou nessa proposta.

Considerações finais

Integrar os conhecimentos, na Educação do Campo, constitui-se numa dinâmica que zela pelo conhecimento embasado na apreensão da realidade, na autonomia do educando, no diálogo e no agir.

Os educandos foram desafiados a estabelecer relações, a conhecer e entender os problemas, e esse “incômodo” poderá vir a ser o motor de toda sua retórica e ação política, no seu comprometimento com os problemas reais do campo. A forma como os educandos utilizaram para realizar essa integração se apresentou de maneira diferenciada, dependendo da realidade, ponto de vista, empenho e criatividade dos mesmos.

Além desta primeira experiência que educadores e educandos tiveram na construção compartilhada desta metodologia, os alunos puderam perceber a relevância de sistematizar o conhecimento voltado para o seu campo de atuação e moradia. Desta forma, o educando, além de conseguir desenvolver um conhecimento complexo, voltado para o compartilhamento de informações por meio da união de características entre eles, consegue também analisar de uma forma mais crítica as ações que acontecem em sua comunidade, e visualizar como seu posicionamento e saber adquirido durante o Tempo Universidade dialoga com a sua realidade contribuindo na resolução dos problemas presentes.

Percebeu-se a relevância e contribuição dos assuntos abordados na formação do pensamento complexo. Além disso, a importância se proclama na integração e vantagem da pedagogia da alternância, pois, com esse método de educar, o sujeito poderá perceber o valor de estar sempre organizado.

Antes de concluir, faz-se necessário ressaltar também o aspecto da interação entre docentes, o diálogo de saberes e a construção coletiva do conhecimento. A experiência exigiu que os próprios professores tivessem noção de como suas disciplinas se relacionam e conceberam o que une o conhecimento, em cada área.

O trabalho também contribuiu no sentido de preparar os educandos para a complexidade do mundo real, apontando a emergência/consolidação de uma educação voltada para os sujeitos do campo e a importância de fortalecermos o vínculo das escolas do campo com as lutas sociais. Os docentes das escolas do campo deverão levar os alunos a contextualizar, opinar, discutir, intervir a respeito de temas socialmente relevantes na atualidade, em sua comunidade, desse modo, a complexidade do pensamento será desenvolvida.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia* – saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

FREIRE P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GERKE DE JESUS, J. *Formação dos professores na pedagogia da alternância: saberes e fazeres do campo*. Vitória: GM, 2011.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, E. *O método 3: o conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

MORIN, E. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

PUIG-CALVÓ, P.; GAGNON, C.; GERKE, J. Dossiê Temático: 50 anos da alternância no Brasil: o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais. *Revista Brasileira de Educação do Campo*. v.4, 2019, p. 1-13; e8135. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8135>.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES. *Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo*. São Mateus: CEUNES, UFES, 2018. Disponível em: http://www.educacaodocampo.saomateus.ufes.br/sites/educacaodocampo.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/ppc_2019_educacao_do_campo.pdf. Acesso em: 19 mar.2020.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. A química escolar na inter-relação com outros campos do saber. In. SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. *Ensino de química em foco*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, p. 102-130.

Recebido em março de 2020.

Aprovado em abril de 2021.